



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE JORNALISMO

MARIA CLARA LIMA SOUZA

LIVRO-REPORTAGEM

TUDO O QUE FIZER AOS POBRES E PEQUENOS

FORTALEZA
2025

MARIA CLARA LIMA SOUZA

LIVRO-REPORTAGEM: TUDO O QUE FIZER AOS POBRES E PEQUENOS

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Jornalismo, do Instituto de Cultura e Arte da
Universidade Federal do Ceará, como
requisito para obtenção de título de Bacharel
em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Robson da Silva Braga.

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- L699l Lima Souza, Maria Clara.
Livro-reportagem : tudo o que fizer aos pobres e pequenos / Maria Clara Lima Souza. – 2025.
40 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Curso de Comunicação Social (Jornalismo), Fortaleza, 2025.
Orientação: Prof. Dr. Robson da Silva Braga.
1. Igreja Nossa Senhora de Fátima. 2. Jurema. 3. Caucaia. 4. Madonnina Del Grappa. 5. Obra Lumen.
I. Título.

CDD 070.4

MARIA CLARA LIMA SOUZA

LIVRO-REPORTAGEM: TUDO O QUE FIZER AOS POBRES E PEQUENOS

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Jornalismo, do Instituto de Cultura e Arte da
Universidade Federal do Ceará, como
requisito para obtenção de título de Bacharel
em Jornalismo.

Aprovada em: 01/08/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Robson da Silva Braga (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Ana Claudia Mendes de Andrade e Peres
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Esp. Erilene Firmino da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que intercedeu por mim e guiou o processo de feitura deste livro-reportagem abrindo novas portas quando outras se fechavam. Aos meus pais que me apoiaram não apenas durante a elaboração deste TCC prático, mas também ao longo da minha jornada na universidade. Dedico um agradecimento especial à minha mãe que acabou assumindo o papel quase de “produtora” deste livro me indicando fontes e até mesmo agindo como intermediário ao agendar algumas das minhas entrevistas. A minha irmã, também sou muito grata por ter me apoiado e ensinado novas maneiras de pesquisar. Foi graças a vocês que eu pude ir tão longe. As minhas tias que também me ajudaram a entrar em contato com alguns dos entrevistados.

Ao meu orientador Robson Braga agradeço pelo entusiasmo com o projeto e pelos direcionamentos durante a elaboração deste TCC. Direciono meus agradecimentos também à banca composta pelas professoras Erilene Firmino e Ana Cláudia que aceitaram meu convite e gentilmente se dispuseram a ler e avaliar este livro-reportagem.

Sou muitíssimo grata a todos os entrevistados, que tão generosamente se dispuseram a relatar suas memórias e acreditaram no potencial deste projeto. Muito obrigada por terem confiado em mim sem vocês dificilmente essa ideia se tornaria realidade.

Aos meus amigos: Karizia Marques, Débora Dias, Luís Otávio Maia Filho, Andryenne Carneiro, Pedro Henrique Santos, Olívia Rodrigues, Thais Simião, Larissa Martins, Johnnie Brian, Julia Moura e Beatriz Acioli agradeço a companhia e todos os momentos compartilhados ao longo desta graduação. A presença de vocês tornaram os dias ao longo destes quatro anos mais leves e amenizaram mesmo o mais pesado dos fardos. Ao Otávio eu gostaria de ressaltar minha saudade e o quanto a sua ausência é sentida, principalmente em momentos como este.

RESUMO

O presente relatório apresenta o processo de criação do livro-reportagem “Tudo o que fizer aos pobres e pequenos”, que conta a história da Igreja Nossa Senhora de Fátima, localizada no distrito Jurema, em Caucaia, e dos projetos sociais que por ali passaram: a Madonnina Del Grappa (1992-2012) e a Obra Lumen (desde 2022). Este trabalho tem como objetivo registrar essa história, especialmente por meio das memórias das pessoas que vivenciaram o surgimento e a consolidação desses equipamentos, visto que os documentos oficiais e o material jornalístico sobre o tema são escassos. Tomando como base os procedimentos metodológicos da entrevista semiestruturada, da história oral, da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental, o livro foi construído a partir de informações coletadas em uma série de 36 entrevistas e alguns documentos pontuais de apoio, além de registros fotográficos mantidos por pessoas que passaram pelas três instituições na condição de funcionários, voluntários, frequentadores da igreja ou usuários dos projetos sociais.

Palavras-Chave: Igreja Nossa Senhora de Fátima; Jurema; Caucaia; Madonnina Del Grappa; Obra Lumen.

ABSTRACT

This report presents the process of creating the book-length report “Everything I Do to the Poor and the Little Ones”, which tells the story of the Nossa Senhora de Fátima Church, located in the Jurema district of Caucaia city, Ceará, Brazil, and the social projects that have been there: the Madonnina Del Grappa Institution (1992-2012) and the Obra Lumen Institution (since 2022). This work aims to document this history, especially through the memories of those who experienced the emergence and consolidation of these institutions, given that official documents and journalistic material on the subject are scarce. Based on the methodological procedures of semi-structured interviews, oral history, bibliographic research, and documentary research, the book was constructed from information collected in a series of 36 interviews and some specific supporting documents, as well as photographic records kept by people who worked at the three institutions as employees, volunteers, churchgoers, or users of the social projects.

Keywords: Nossa Senhora de Fátima Church; Jurema district; Caucaia city; Madonnina Del Grappa Institution; Obra Lumen Institution.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - capa do livro-reportagem “Tudo o que fizer aos pobres e pequenos”.....	29
Figura 2 - contracapa do livro-reportagem “Tudo o que fizer aos pobres e pequenos”.....	30
Figura 3 - página divisória do livro-reportagem “Tudo o que fizer aos pobres e pequenos”...31	

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Atividades e serviços oferecidos pelo Centro Sócio Educacional Sanitário Madonnina Del Grappa.....	11
Tabela 2 - Lista inicial de potenciais entrevistados.....	19
Tabela 3 - Lista final de entrevistados.....	20
Tabela 4 - Cronograma de produção do livro-reportagem.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivo Geral.....	13
2.2 Objetivos Específicos.....	13
3 JUSTIFICATIVA.....	13
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
5 METODOLOGIA.....	15
6 PRODUÇÃO.....	17
6.1 Processo de pesquisa/procura por documentos.....	17
6.2 Entrevistas.....	19
6.3 Contato com os veículos de comunicação.....	23
7 ESTRUTURA DO LIVRO.....	25
7.1 Título.....	25
7.2 Divisão dos capítulos.....	26
8 PROJETO GRÁFICO.....	27
8.1 Capa e contracapa.....	28
8.2 Páginas divisórias.....	30
9 CRONOGRAMA.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	34
APÊNDICES.....	37

1 INTRODUÇÃO

A Igreja Nossa Senhora de Fátima – localizada na rua Padre Alfredo Nesi, 68, no bairro Parque Guadalajara, no distrito de Jurema, na cidade de Caucaia-CE – é um ponto que pode passar despercebido por quem trafega ali de carro. Contudo, no terreno dessa igreja, localizada no final de uma rua sem saída, desenrolaram-se muitas histórias ligadas à caridade e a projetos sociais cuja atuação impactou a vida da comunidade.

A Jurema é um distrito relativamente novo se considerarmos sua data de reconhecimento oficial diante do Município. Conforme Vlândia Souza (2015), a região foi institucionalizada em 1990, mas sua história já havia começado a muitos anos atrás na década de 30. Fruto do processo de urbanização ao redor da Fazenda “Jurema” e da política nacional de habitação do Banco Nacional de Habitação (BNH) nos anos 1970 (Souza, V. S. 2015), o território que hoje abriga cerca de dez bairros passou por um tardio processo de urbanização (Teles, 2005, p.106).

Conforme relatados por Olívia Matos e Maria Clícia Castro, moradoras do bairro Parque Guadalajara — localizado no distrito — desde de a década de 80 o território era composto por muitos terrenos vazios de modo que as casas eram espaçadas. O sistema de iluminação pública e de distribuição de água era praticamente inexistente em muitas partes dos bairros. O transporte público era limitado assim como os empreendimentos.

A Igreja N. Sra. de Fátima surgiu no Guadalajara como solução a ausência de um templo religioso para atender os fiéis da região, como recorda Marta Leuda e Olívia. Antes de sua construção os moradores tinham de se deslocar para outros bairros mais distantes para suprir suas necessidades relacionadas à fé. O espaço construído mediante uma doação da Cáritas Internacional era cuidado exclusivamente por um grupo de irmãs da congregação Josefina até a chegada das iniciativas sociais, segundo Marta.

A primeira obra social a se instalar no local foi o Centro Sócio Educacional Sanitário Madonnina Del Grappa, iniciativa estrangeira trazida para o Brasil mediante a intercessão do então Arcebispo de Fortaleza Dom Aloísio Lorscheider, segundo consta no blog da instituição (2012). O projeto chegou ao país — mais especificamente no distrito Jurema, em Caucaia — em 1992 quando o padre italiano Alfredo Nesi, incumbido de estabelecer a obra na região, assumiu a Igreja N. Sra. de Fátima. A história desse momento é relatada não apenas no blog do Centro Social (2012), mas também em um quadro (O QUE [...], [199-?]) feito a mando do sacerdote para recordar a memória da instituição.

A *Madonnina Del Grappa* é uma iniciativa antiga que teve sua origem influenciada pela Primeira Guerra Mundial. Seu criador *Don* Giulio Facibeni era Capelão de Guerra e estava atuando no Monte Grappa, último baluarte do país no confronto, quando prometeu a Nossa Senhora que voltando da batalha ele dedicaria a sua vida a cuidar dos órfãos deixados pelo conflito¹. Ao retornar para sua paróquia em Rifredi, bairro periférico em Florença, ele deu início às ações sociais que entre 1923 e 1924 culminariam na Obra da Divina Providência *Madonnina Del Grappa* (*Opera della Divina Provvidenza Madonnina del Grappa*, [20--?]). O projeto que oferecia assistência não apenas aos órfãos mas também aos mais necessitados se expandiu com o passar dos anos, chegando a ter várias unidades espalhadas por Florença. Posteriormente ela também se estabeleceu além das fronteiras do país europeu chegando ao Brasil e à Albânia (*Opera della Divina Provvidenza Madonnina del Grappa*, [20--?]).

A unidade brasileira da obra oferecia à comunidade local serviços de capacitação, ensino e saúde e tinha como público alvo as pessoas que se encontravam em situação de extrema pobreza conforme relata Marta Leuda Lucas, coordenadora da escola do projeto. Considerando as informações relatadas nas entrevistas a instituição oferecia os seguintes serviços (Tabela 1):

Tabela 1 - Atividades e serviços oferecidos pelo Centro Sócio Educacional Sanitário *Madonnina Del Grappa*

Educação	Saúde	Esporte e Cultura	Capacitação	Oportunidade Profissional
Creche	Pediatria	Aulas de Violão	Padaria	Cooperativa feminina que produz vestes, fardas e malharia.
Berçário	Oculista	Balé	Corte e Costura	—
Escola de ensino fundamental para pessoas fora de faixa	Ginecologia	Dança folclórica	Tornearia Mecânica	
Apadrinhamento de estudantes pobres em escolas particulares.	Patologia	Futebol	Informática	—

¹ Informação retirada de um quadro (O QUE [...], [199-?]) encontrado na Igreja Nossa Senhora de Fátima.

—	Odontologia	Karatê	Renda e Malharia	—
—	—	Vôlei	Marcenaria	—
—	—	—	Eletricidade	
—	—	—	Solda	

Fonte: entrevistas, quadro com informações da Madonnina (O QUE [...], [199-?]) e notícia veiculada no Diário do Nordeste (1999)

Sua atuação prestigiou a muitos na localidade, diversas pessoas se alfabetizaram ou conquistaram a profissão que tem hoje graças a iniciativa. Além disso, as ações sociais também estabeleceram no imaginário popular a figura de Padre Alfredo Nesi, propagador da Madonnina no Brasil, como um benfeitor da comunidade.

O trabalho do Centro Social no território, segundo a população local, durou até alguns anos depois da morte de Padre Alfredo. Sob a nova gestão do padre Ângelo Stefanini, o projeto conseguiu se manter apenas por um período de tempo antes de aos poucos começar a cessar até encerrar definitivamente suas atividades entre o final de 2012 e o início de 2013. Quando estava prestes a fechar por problemas financeiros a obra foi entregue à Arquidiocese de Fortaleza, que assumiu as despesas trabalhistas das demissões e o cuidado dos prédios.

Da Madonnina tudo o que restou no local foram as memórias, seus feitos e os prédios, que ainda são cuidados pela igreja e utilizados como salas de catequese e hospedagem para retiros. Por muito tempo essa foi a realidade que se manteve até a chegada do Grupo Lumen, no período pós-pandemia, como é informado por Natália Duca, antiga Diaconisa da igreja. Agora, com um novo projeto abrigado no terreno da igreja, o ambiente retoma seus afazeres humanitários como um dos Centros Sociais da Obra Lumen, que realiza o acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade.

O livro-reportagem “Tudo o que fizer aos pobres e pequenos” propõe, mediante a memória da população, reconstituir e registrar a história da Igreja N. Sra. de Fátima localizada no distrito Jurema, em Caucaia, e dos projetos sociais ali sediados. Seus textos, escritos predominantemente em terceira pessoa, apresentam a história do local em linguagem jornalística literária e em ordem cronológica.

Devido a escassez de registros acerca do local, a metodologia base utilizada para recuperar este pedaço da história foi a “História Oral”. Entrevistando de modo aprofundado indivíduos ligados à Igreja e a cada um dos projetos que ali se estabeleceram, se construiu através de seus relatos a narrativa deste livro. Ao todo 36 pessoas foram ouvidas para realizar

a escrita desse livro. Além disso, a pesquisa bibliográfica foi utilizada a fim de trazer de modo pontual os poucos documentos encontrados sobre o assunto.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Documentar – por meio de livro-reportagem e com base especialmente nas memórias da população local – a história de uma instituição cuja presença e atuação teve impacto significativo na vida de muitas pessoas do distrito de Jurema, na cidade de Caucaia-CE.

2.2 Objetivos Específicos

- Catalogar registros fotográficos, audiovisuais e escritos a respeito da igreja e dos projetos sociais ali sediados.
- Mostrar histórias impactadas pelo projeto social.
- Narrar as histórias das pessoas vinculadas a Madonnina, de modo apresentar suas perspectivas e recuperar a memória de figuras importantes vinculadas ao projeto.
- Tornar acessível a história da instituição.
- Ouvir e registrar histórias para que não se percam com o tempo.
- Prestar serviço à comunidade resguardando um pedaço de sua história.
- Explicitar o motivo por trás do fim do Centro Sócio Educacional Sanitário Madonnina Del Grappa no Bairro Jurema.

3 JUSTIFICATIVA

Toda cidade é dotada de pontos cuja interação com a população os torna de caráter importante para as histórias individuais e até mesmo para a história local. Estes lugares fazem parte da memória coletiva dos cidadãos e são importantes para a manutenção do imaginário da região, e dependendo de seu nível de impacto social faz-se necessário registrá-lo para fins históricos.

O território da Igreja Nossa Senhora de Fátima, localizado no Parque Guadalajara, Jurema - Caucaia, é um exemplo deste tipo de ambiente que marca a memória da população, visto o nível de impacto que os projetos sociais que ali passaram tiveram. Tendo proporcionado a educação, moradia e profissionalização de muitos da população daquele

bairro, formou-se uma lembrança de carinho e gratidão com o local. O mesmo se diz a respeito do padre responsável por propagar a obra, Alfredo Nesi se tornou um personagem símbolo de proteção e cuidado da Comunidade.

Documentar a história da Igreja N. Sra de Fátima, significa registrar um pedaço da história do Bairro e mantê-la a salvo do borrão do tempo. Há também uma inclinação pessoal com relação a escolha do tema, visto que sou uma moradora do bairro que cresceu frequentando a igreja em questão e ouvindo a história do projeto. Tendo em vista que o conhecimento sobre a história se limita ao distrito e a escassez de registros físicos a respeito do espaço, me senti impelida a documentá-la.

Parte considerável dessa história se encontra na memória daqueles que passaram e vivenciaram esse ambiente estando, portanto, acessível, porém à mercê de se perder a longo prazo. Por meio do método da História Oral (2006) seria possível resgatá-la e conservá-la, principalmente, considerando que no momento ainda existem na região muitas pessoas que foram envolvidas na trajetória da igreja e do projeto.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Sob o objetivo de escrever um livro cujo a base são as lembranças de uma comunidade sobre um determinado tema que fez parte da vida destes, foi preciso estabelecer um conceito norte para definir o tipo de recordações trabalhadas. Dessa maneira decidiu-se trabalhar com a noção de “memória coletiva” do sociólogo francês Maurice Halbwachs (1968), um dos primeiros estudiosos a pesquisar sobre o assunto.

Para Maurice (1968) a sociedade é formada por diversos círculos de interação social, nesses ambientes as pessoas interagem e constroem lembranças semelhantes enquanto membros destes grupos específicos, como a família ou comunidade por exemplo. Logo, sob este raciocínio as pessoas que conviveram na Igreja N. Sra de Fátima e na Madonnina constituíram ali uma memória compartilhada a respeito das vivências neste espaço. Tais recordações são exclusivas desse grupo e correm o risco de desaparecer quando os membros desse coletivo morrerem ou começarem a se esquecer devido ao afastamento, como explica o sociólogo.

O livro-reportagem, quase integralmente, foi concebido utilizando este tipo de memória. A ideia do sociólogo a respeito da “memória individual” (Halbwachs, 1986), que estabelece que este tipo de recordação é formada a partir do recorte e junção aleatório que o indivíduo faz das memórias dos vários grupos ao qual pertence ou participou, também foi

empregada neste trabalho. Tal noção foi usada mais especificamente nos perfis que são textos jornalísticos mais voltados para a pessoa entrevistada.

Uma vez definido o tipo de lembranças que serão utilizadas como fonte de informações na pesquisa determinou-se como metodologia a “História Oral”, conforme a visão da pesquisadora e historiadora Sônia Maria de Freitas (2006). De acordo com ela, esse método toma como base alicerçante relatos, histórias, conhecimentos e memórias repassadas oralmente. Tais informações são coletadas mediante entrevistas, e depois analisadas como é explicado na obra da historiadora. Seu uso no processo de apuração do livro-reportagem permitiu usar as lembranças dos entrevistados como fontes documentais.

Com relação ao estilo de escrita adotado para este trabalho, teve-se como fonte de inspiração o primeiro capítulo da obra “Histórias de Beco: Quando a poeira assenta, entrevemos, rostos, punhos e corações” escrito pela doutora Mayara de Araújo (2010) durante a graduação. Nesta parte a autora utiliza o relato de alguns camelôs do Beco da Poeira para construir um personagem e contar a cronologia do nascimento deste espaço comercial. Baseando-se nessa ideia as histórias e informações contidas nas entrevistas foram utilizadas para criar um narrador onisciente que guia o leitor em uma linha cronológica dos eventos.

Por fim, com o intuito de compreender melhor o formato livro-reportagem, e as etapas que envolvem a produção deste tipo de material jornalístico utilizou-se como guia a obra do jornalista Eduardo Belo intitulada “Livro-reportagem” (2006). A publicação parte da Coleção Comunicação apresenta um histórico sobre o formato, indicações para inspiração e instruções de apuração e construção do livro.

5 METODOLOGIA

A metodologia a ser usada como base para construir este livro é a História Oral segundo a visão da pesquisadora e historiadora Sônia Maria de Freitas (2006). Especializada nessa metodologia ela estabeleceu em sua obra “História Oral: Possibilidades e Procedimentos” (Freitas, 2006) uma instrumentalização do método sob a forma de manual. Considerando tal fato, o trabalho de Freitas será empregue como um dos alicerces fundamentais para a construção deste livro-reportagem.

A História Oral toma como base o conhecimento e memórias repassadas aos outros por intermédio da fala. Este método tem como principal finalidade a formação de fontes históricas que operam como registros documentais cabíveis de uso para fundamentação de pesquisas. Sua aplicação ocorre mediante o uso da técnica de entrevista.

Divida em três vertentes diferentes a História Oral pode ser do tipo: tradição oral, história de vida e história temática. Seguindo esse pensamento, a dimensão aqui abordada será a de História Oral Temática (Freitas, 2006) que busca por meio da entrevista, recolher de um grupo o máximo possível de informações a respeito de um tema em específico. Tal método acessa diferentes perspectivas de um mesmo fato e permite avaliar o tema de modo mais complexo, identificando suas divergências e convergências.

Os sujeitos são colocados, portanto, em um local fundamental capaz de reviver a história mediante suas experiências, como é explicado por Freitas (2006). Logo é preciso se atentar na escolha dos entrevistados, levando sempre em conta o tema e os objetivos principais da pesquisa. A lista de nomes costuma ser extensa, mas não fixa considerando o fato de que durante a entrevista outros nomes podem se revelar e também que alguns dos selecionados podem recusar a participação. Contudo é importante ressaltar que essas entrevistas devem focar na qualidade e não na quantidade de indivíduos.

Uma pesquisa bibliográfica e biográfica também deve ser realizada com antecedência. Seu objetivo é preparar o entrevistador para conduzir a entrevista e quando necessário auxiliar o indivíduo a retomar suas memórias. Dessa forma é estabelecido um roteiro, acerca da temática da pesquisa, que deve ocupar a posição de orientador do entrevistador.

Seguindo esta lógica apresentada por Freitas em seu livro, vão ser selecionados entrevistados cuja a vida tenha sido mais conectada ao ambiente pesquisado, podendo assim, dimensionar melhor o cenário. Dessa forma, pretende-se procurar pessoas auxiliadas pelos projetos, pessoas próximas ao padre Alfredo, propagadores dos projetos, antigos alunos da obra e por fim fiéis da congregação que acompanharam os diferentes períodos da igreja.

Mediante a aplicação da entrevista semiestruturada pretende-se acessar as memórias desses indivíduos ao realizar perguntas provocativas conduzindo o diálogo com base nas respostas e em uma pesquisa prévia. Concomitantemente a isso será realizado um levantamento do referencial teórico, para encontrar dados acerca do tema. Logo, objetiva-se compilar entrevistas, reportagens, documentos e imagens, a fim de complementar os relatos. Desse modo, tenciona-se reconstruir a história da Igreja N. Sra de Fátima.

6 PRODUÇÃO

6.1 Processo de pesquisa/procura por documentos

A pesquisa e procura por documentos, sites e fotos relacionados ao tema aconteceram durante toda a produção e execução do livro-reportagem. Essas buscas se deram tanto para preparar a pauta do livro e o roteiro das entrevistas quanto para apurar material de apoio. Foram realizadas pesquisas na internet que resultaram na apuração de alguns documentos e registros online. Uma curadoria do material encontrado foi efetuada a fim selecionar os mais relevantes para o livro-reportagem, visto que muitos só traziam informações superficiais que não acrescentavam a obra. No final obteve-se as seguintes busca obtivesse os como:

- Decreto da cidadania Fortalezense de Padre Alfredo (Fortaleza, 1995);
- O relato da estadia de Padre Ricardo no Brasil (Missio Firenze, [20--?]);
- Diário Oficial Estadual que proclama a utilidade pública da obra (Ceará, 1995);
- Diário Oficial da União que proclama a utilidade pública da obra (Brasil, 1988);
- Notícia relacionada a obra e a Alfredo publicada em jornal Italiano (Gimigliano, 2017) ;
- Dois blogs antigos do Centro Social Madonnina Del Grappa datados de 2010 (Centro S. E. S. Madonnina Del Grappa, 2010) e (Madonnina Brasil, 2012) 2012, com poucas postagens;
- Um VT publicado no Youtube da TV Janela (2011), o qual segundo informações colhidas nas entrevistas trata-se de um vídeo institucional da própria Madonnina;
- O site do Instituto Josefino, congregação de irmãs que cuidou da Igreja durante anos (Instituto Josefino, [20--?]).
- Notícia da Arquidiocese sobre a Sessão Solene realizada na Câmara de Caucaia em alusão ao centenário (Arquidiocese de Fortaleza, 2023);
- Site da Associação Alfredo Nesi (Associazione Nesi, [20--?]);
- Site da Madonnina Del Grappa (Opera della Divina Provvidenza Madonnina del Grappa, [20--?]);
- Facebook dedicado a manter viva a memória sobre Padre Alfredo e as obra em que trabalhou (Amici Allievi Alfredo Nesi, 2014);
- Página da Arquidiocese de Fortaleza sobre o Padre Ângelo (Arquidiocese, [20--?])
- Vídeo com fotos do Centro Social Madonnina Del Grappa (Madonnina, 2011)

Durante essa busca também observou-se em uma matéria publicada no site do deputado estadual Renato Roseno (2023) uma menção a Alfredo Nesi em uma listagem dos indivíduos e organizações agraciadas com o prêmio Frei Tito concedido pela Assembleia Legislativa do Ceará (Alece). Mais dados a respeito desta informação foram colhidos com a Comissão de Direitos Humanos e Cidadania, setor da Alece responsável pela premiação, via email.

A igreja também foi contatada na busca por documentos. Contudo, tanto o Padre Narcélio, atual pároco, quanto a antiga Diaconisa da Igreja, Natália Duca afirmaram que o local não tinha mais os papéis e registros pois estes tinham se deteriorado com o tempo. No fim, o único registro encontrado no espaço foi um quadro (O QUE [...], [199-?])— que segundo os entrevistados foi feito a pedido de Padre Alfredo — contendo informações sobre a origem da obra, sua chegada ao Brasil e os serviços por ela ofertados. A peça foi fotografada em closes para que fosse possível ler os textos ali presentes. Atualmente o quadro sumiu do local onde ficava exposto.

Além disso, após recomendações do sacerdote, a Cúria e a Sala de História da Arquidiocese de Fortaleza também foram contatados em busca de documentos sobre a obra. O diálogo com os espaços aconteceram via e-mail e por ligação telefônica. No entanto, ambos afirmaram que não possuíam nada sobre o assunto por se tratar de algo muito antigo. A Região Episcopal de Caucaia também informou não ter documentos.

No decorrer das entrevistas obteve-se também acesso a alguns documentos e fotos cedidos pelos próprios entrevistados. Dentre eles estão o decreto que proclama a mudança no nome da rua (Caucaia, 2003); um plano de apresentação da Madonnina de 2011 (Centro S. E. S. Madonnina Del Grappa, 2011); fotos de diferentes períodos; um livro publicado de maneira independente por uma organização de alunos da Madonnina (Unione Figli Madonnina Del Grappa, 1998); documentário do centenário do Padre Alfredo (Centenário [...], 2023) e uma carta de convocação para as viagens de arrecadação de verba (Nesi, 1999).

Com relação à Obra Lumen, por se tratar de um evento mais recente, informações sobre ela foram coletadas na internet. Dessa maneira o site institucional do projeto (Obra Lumen, [20--.]a), um folheto da obra (Obra Lumen, [20--.]b), o perfil da instituição no Instagram (Centro S. Lumen, 2022) e uma notícia da Arquidiocese de Fortaleza (2022) foram utilizados como fontes bibliográficas para o livro.

6.2 Entrevistas

No início do mês de novembro foi definida uma lista de pessoas a serem entrevistadas. A listagem inicialmente tinha 16 nomes, três pessoas escolhidas pelo cargo e a estipulação para falar com três ex-alunos da Madonnina e uma pessoa contemplada pelo Lumen, totalizando 23 potenciais entrevistados. A expectativa era que este número aumentasse mediante as indicações feitas no decorrer das entrevistas, sendo a ideia inicial colher no mínimo 25 relatos de pessoas diferentes. É importante ressaltar que nem todos da primeira seleção puderam ser entrevistados, seja por não aceitarem ou problemas de agenda.

Tabela 2 - Lista inicial de potenciais entrevistados

Entrevistados
Olívia Matos Abreu
Maria Clícia Castro de Sousa
José Roberto Januário Silva
Maria Nilce de Vasconcelos Silva
Maria Luiza Ferreira
Seu Assis
Maria Susana Lima Souza
Padre Narcélio
Diretor do Lumen
Coordenador do Centro Social Lumen Madonnina
Missionário do Lumen
Pessoa contemplada pelas ações do Lumen
Alunos da Madonnina (no mínimo 3)
Maria Ilcirlene
Flávio
Rosália Rodrigues Nunes
Ivanildo França
Dona Mazé

Marta Leuda Lucas
Maria Edileusa Januário Pinto
Celina Lima

Fonte: elaborado pela autora

No final do processo de entrevistas a contagem extrapolou o número estabelecido a princípio, atingindo o total de 36 entrevistas. Sem padrão de tempo de duração, a maioria das entrevistas variam entre 30 minutos a uma hora. Apenas algumas raras exceções se estenderam para além disso, chegando a quase uma hora e meia ou até mesmo duas horas de gravação, sendo a primeira situação observada nos relatos de Ivanildo França, Natália Duca e a entrevista feita em dupla com Roberto Januário e Nilce de Vasconcelos, e a segunda nas conversas com Marta Leuda Lucas e Eudásio Avelino. Por outro lado, entre os entrevistados houve dois casos nos quais o diálogo ficou entre 10 e 11 minutos sendo estes os relatos de Antonia Gonçalves e Ana Paula Gonçalves. Além disso, tiveram duas pessoas com quem executei mais uma entrevista por solicitação destas, que afirmaram ter se lembrado de mais informações sobre o tema.

Para fazer o roteiro de perguntas optou-se por seguir um modelo semi estruturado de modo a não apenas trazer indagações que instiguem a memória do entrevistado, mas que também permita sair do planejado para seguir a linha das respostas. Ao adotar esse posicionamento pretendeu-se levar a pessoa a esgotar suas lembranças e raciocínio. O script (Apêndice A) foi dividido em oito blocos temáticos que eram usados conforme a ligação da pessoa com o tema (se foi uma pessoa que presenciou os primeiros anos da Igreja, se é ligado a obra Lumen, se funcionário ou aluno da Madonnina) e com o período com o qual teve contato (anos iniciais da igreja, gestão do Padre Alfredo, gestão do Padre Angelo, ou atualidade). Logo a alguns foi direcionado três blocos de perguntas, enquanto a outros quatro, a outros apenas dois e assim por diante.

Tabela 3 - Lista final de entrevistados

Entrevistados	Eixo
Olívia Matos Abreu	Pessoa que presenciou a construção da Igreja.
Maria Clícia Castro de Sousa	Pessoa que presenciou os primeiros anos de existência da Igreja.

Maria Edileuza Januário Pinto	Auxiliar de serviços gerais do Centro Social Madonnina Del Grappa.
Marta Leuda Lucas de Sousa	Coordenadora de ensino do Centro Social Madonnina Del Grappa.
Hélio das Chagas Leitão Neto	Advogado do Centro Social Madonnina Del Grappa.
Raymundo Paiva	Assistente social do Centro Social Madonnina Del Grappa.
Rosália Rodrigues Nunes	Professora e posteriormente coordenadora de ensino do Centro Social Madonnina Del Grappa.
Antônia Gonçalves Lima	Aluna do Centro Social Madonnina Del Grappa.
Ana Paula Gonçalves de Lima	Aluna do Centro Social Madonnina Del Grappa.
Atevania Maria Pereira Martins	Secretária do Centro Social Madonnina Del Grappa.
Danyele Ferreira de Sousa	Aluna do Centro Social Madonnina Del Grappa.
Francisca Dayana Cassimiro Freitas	Aluna do Centro Social Madonnina Del Grappa e coroinha da Igreja N. Sra. de Fátima.
José Eudásio Avelino Pinheiro	Vice-presidente do Centro Social Madonnina Del Grappa durante a gestão de Ângelo Stefanini.
Vera Lúcia de Castro Bezerra	Professora do Centro Social Madonnina Del Grappa.
Ivanildo Souza França	Aluno e posteriormente professor do Centro Social Madonnina Del Grappa.
Lucieuda de Oliveira Martins	Auxiliar de sala no Centro Social Lumen Madonnina Del Grappa.
Maria Ilcirlene Juca dos Santos	Auxiliar de Serviços Gerais do Centro Social Madonnina Del Grappa.
Fanio Cristobolo Alexandre	Contador do Centro Social Madonnina Del Grappa.
José Evangelista de Lima dos Santos	Aluno do Centro Social Madonnina Del

	Grappa e posteriormente professor na Obra Lumen.
Janderson Lima	Missionário da Obra Lumen e coordenador do Centro Social Lumen Madonnina Del Grappa.
Francisco Nivando Lima Araújo	Missionário da Obra Lumen e professor no Centro Social Lumen Madonnina Del Grappa.
Aparecida Tiemi Nagao Dias	Professora do curso de Farmácia na Universidade Federal que realizou ações de saúde no Centro Social Madonnina Del Grappa.
Maria de Fátima Oliveira	Professora do curso de Farmácia na Universidade Federal que realizou ações de saúde no Centro Social Madonnina Del Grappa.
Joacir Nunes	Professor do Centro Social Madonnina Del Grappa.
Natália França Silva Duca	Ex-Diaconisa da Igreja N. Sra de Fátima e mãe de um aluno do Centro Social Lumen Madonnina Del Grappa.
José Roberto Januário Silva	Porteiro e pedreiro do Centro Social Madonnina Del Grappa.
Maria Nilce de Vasconcelos Silva	Professora do Centro Social Madonnina Del Grappa.
Celina Lima	Técnica de enfermagem do Centro Social Madonnina Del Grappa.
Maria Luiza Ferreira	Auxiliar de sala e posteriormente professora do Centro Social Madonnina Del Grappa.
César Augusto Fernandes de Silva	Professor do Centro Social Madonnina Del Grappa.
Simone Azevedo	Auxiliar de serviços gerais do Centro Social Madonnina Del Grappa.
Adriana do Nascimento Galvão	Professora e posteriormente coordenadora de ensino do Centro Social Madonnina Del Grappa.
Antônia Joziany Evaristo	Auxiliar de sala do Centro Social Madonnina Del Grappa.

Wilka Valéria Damasceno	Aluna do Centro Social Madonnina Del Grappa.
Elivanildo Saraiva	Aluno do Centro Social Madonnina Del Grappa.
Silvia Erlande Lima do Nascimento	Auxiliar de serviços gerais do Centro Social Madonnina Del Grappa.

Fonte: elaborado pela autora

As entrevistas foram realizadas em sua maioria presencialmente, sendo apenas duas delas efetuadas de maneira remota. Como equipamento de captação de som foram utilizados um microfone de lapela sem fio e um celular modelo Iphone 13.

6.3 Contato com os veículos de comunicação

As tentativas de contato com os veículos de comunicação do Estado da mídia hegemônica de Fortaleza aconteceram durante todo o período de produção do livro-reportagem. Foram contatados cinco empresas sendo elas o OPovo, o Grupo Cidade de Comunicação (GCC), a TV Jangadeiro, o Sistema Verdes Mares de Comunicação² (SVM) e a TV Ceará.

A busca nos jornais tinham o objetivo de encontrar e compilar materiais sobre o Centro Sócio Educacional Sanitário Madonnina Del Grappa ou seu administrador Alfredo Nesi. A ideia era utilizar essas peças jornalísticas não apenas como fonte de informações, mas também apresentá-los como exemplos da cobertura midiática que o tema recebeu na época pesquisada.

O contato direto com estes veículos foi estabelecido, após as buscas na internet por essas matérias se mostrar um tanto infrutífera, visto que não foram encontradas matérias sobre a obra e seus gestores na mídia local. Em contrapartida, algumas notícias sobre esses temas foram encontradas em jornais ligados às dioceses na Itália, o que é compreensível tendo em vista a origem italiana do projeto.

Ao todo quatro dos cinco veículos foram acionados mediante e-mails e mensagens via Whatsapp enviadas ao setor de arquivos ou aos arquivistas de cada empresa. O único a ser contatado presencialmente foi o Grupo Cidade. Em resposta às solicitações a TV Jangadeiro, o GCC e a TV Ceará informaram não terem encontrado nenhum material sobre o tema solicitado dentro de seus acervos.

² O jornal Diário do Nordeste entra na contagem como sendo parte do Sistema Verdes Mares de Comunicação, por isso não é citado e nem contabilizado separadamente.

O jornal O Povo retornou a mensagem informando que o jornal havia descontinuado as pesquisas requeridas por pessoas externas à empresa em 2017. Outra tentativa de solicitação foi enviada ao veículo de comunicação depois de quase três meses, porém não foi obtido retorno. Cerca de um mês depois, outro e-mail foi mandado ao O Povo com a mesma requisição de antes, recebendo como resposta a afirmação de que o pedido havia sido encaminhado para a análise da Diretoria. Após quase um mês sem atualizações sobre a solicitação, um novo e-mail foi enviado questionando a respeito do andamento da situação, contudo não houve retorno.

Já o Sistema Verdes Mares afirmou que no momento não poderia atender ao pedido por estar passando por uma “revisão de fluxos e políticas para o uso de terceiros de conteúdo do nosso acervo”. Depois disto outras duas tentativas de solicitação foram feitas, com cerca de três meses de intervalo entre cada e-mail, porém todas obtiveram a mesma resposta, escrita exatamente com as mesmas palavras.

O acervo da Biblioteca Estadual do Ceará (Bece) foi utilizado como alternativa na pesquisa por jornais, mais especificamente daqueles que não permitiram o acesso aos seus arquivos. Contudo, por não ser uma coleção digitalizada, a busca neste espaço acabou sendo limitada já que não permitia uma consulta por palavras-chave e requeria ter no mínimo noção da data de publicação para uma procura precisa.

Foi possível localizar apenas uma notícia relacionada a Madonnina, a qual foi procurada já conhecendo a data de impressão. O exemplar em questão trata-se de um Diário do Nordeste lançado em 25 de abril de 1999. Está edição foi visualizada no vídeo encontrado no canal do Youtube da TV Janela (2011).

Durante as entrevistas, foram relatados que a mídia noticiou a obra, com menções principalmente para o O Povo e o SVM. Todavia, como não recordavam o ano da publicação, o rastreamento destas peças jornalísticas não pode ser executado na Bece.

Por fim, é preciso ressaltar que a Obra Lumen, não foi inserida na pesquisa solicitada aos arquivos dos jornais pois a chegada e atuação do projeto na Jurema é bastante recente e portanto matérias sobre o assunto puderam ser encontradas na internet. Foram encontradas notícias na mídia hegemônica sobre esta iniciativa social, porém estas por serem de caráter mais geral sobre o Lumen e seus eventos, acabaram não sendo utilizadas. Os materiais com recorte temático focado no Lumen no distrito Jurema foram encontrados no site da Arquidiocese de Fortaleza (2022).

7 ESTRUTURA DO LIVRO

Foi estabelecido que este livro reportagem possuirá em sua estrutura o total de sete capítulos. Sua escrita, deverá ter uma linguagem de cunho literário e apresentará uma maior predominância do uso da terceira pessoa do plural. A história será principalmente narrada sendo os comentários e inserções do autor apenas pontuais e apresentando um pouco de sua perspectiva. Semelhante ao que foi feito por Mayara Araújo no começo do livro “Histórias de Beco”, um narrador onisciente foi criado a partir dos relatos dos entrevistados e foi utilizado para guiar a linha temporal do livro.

Os conteúdos dos capítulos devem seguir de modo cronológico a história do objeto, assim a trama deve começar apresentando o surgimento da igreja — de modo a contextualizar o cenário encontrado pela obra italiana — e terminar abordando o período atual com o novo projeto social. O objetivo de seguir esta linha de raciocínio é construir a narrativa de modo sólido e compreensível ao leitor.

7.1 Título

A ideia para o título do livro-reportagem teve como fonte de inspiração a Bíblia. “Tudo o que fizer aos pobres e pequenos” é uma paráfrase da passagem escrita no evangelho de Mateus no versículo 40 do capítulo 25 (Bíblia, 2012). O trecho é bastante conhecido, tanto que chegou a ser referenciado em obras populares como é no caso da música “Um jantar pra Jesus” cantada por Padre Reginaldo Manzotti e Michel Teló (2018).

O versículo foi escolhido por seu significado atrelado ao ato da caridade e que consegue concatenar e expressar a jornada de trabalho social narrada no livro-reportagem. Durante esta passagem da bíblia Jesus está ensinando por meio de parábolas quando em uma delas fala sobre o “Juízo Final”. Na alegoria, o Filho de Deus se coloca presente na figura dos pobres e necessitados afirmando que todo bem feito a um destes “pequeninos” será como se feito a ele.

Então, o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Venham vocês, que são abençoados por meu Pai. Recebam como herança o Reino que meu Pai lhes preparou desde a criação do mundo. Pois eu estava com fome, e vocês me deram de comer; eu estava com sede, e me deram de beber; eu era estrangeiro, e me receberam em sua casa; eu estava sem roupa, e me vestiram; eu estava doente, e cuidaram de mim; eu estava na prisão, e vocês foram me visitar’. Então, os justos lhe perguntarão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos como estrangeiro e te recebemos em casa, e sem roupa e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou

preso e fomos te visitar?’. Então o Rei lhes responderá: ‘Eu garanto a vocês: todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram (Bíblia, Mateus, 25:34-40).

O versículo foi parafraseando de modo a torná-lo mais curto para que assim se encaixasse como título. Dessa maneira parte de seu conteúdo original foi adaptado e a outra parte foi suprimida. A escolha por adaptar a expressão “menores de meus irmãos” para “pobres e pequenos” leva em consideração as variações de tradução da bíblia que utiliza o termo “pequeninos” neste versículo (Bíblia online, 2008), e a explicação no rodapé da passagem que pontua que este trecho se refere a ajuda direcionada aos “pobres, oprimidos e marginalizados” (Bíblia, 2012).

7.2 Divisão dos capítulos

- **Capítulo 1 : Era uma vez uma Igreja.**

Capítulo de abertura do livro apresenta o surgimento da Igreja Nossa Senhora de Fátima no Bairro Jurema em Caucaia. Esta parte tem como objetivo construir no texto o cenário social e físico do bairro na era de surgimento da congregação. Ao estabelecer isto será possível gerar um contraste de imagem da comunidade antes e depois do projeto Madonnina Del Grappa que será apresentado no capítulo seguinte. Portanto, o intuito é ambientar o leitor.

- **Capítulo 2 : A Madonnina Del Grappa**

Este ponto é direcionado para a abordagem de como se deu a chegada do projeto Madonnina Del Grappa no Ceará e como ele se estabeleceu no Bairro Jurema localizado no município de Caucaia. Neste capítulo também é elucidado o que é o projeto de origem italiana conhecido como Obra da Divina Providência Madonnina Del Grappa.

- **Capítulo 3 : Um período próspero**

O terceiro capítulo é voltado para a atuação do projeto na região durante o período que pode ser considerado o seu auge, visto que todos os prédios já estavam construídos e operando plenamente. Nesta época havia grande aderência a iniciativa, os insumos para a sua manutenção eram o suficiente e repassados por filantropos interessados na causa. Na região muitas foram as pessoas que utilizaram os serviços prestados pela Madonnina e que tiveram suas vidas impactadas pelo trabalho da instituição. A ideia é mostrar todos os serviços que o projeto tinha para oferecer.

- **Capítulo 4 : “Para os pobres as melhores coisas”**

Padre Alfredo Nesi foi quem ficou responsável pelo projeto Madonnina Del Grappa no Brasil. Sua figura se constituiu como um personagem filantropo e protetor da comunidade do Parque Guadalajara e com o tempo se tornou tão grande para a população quanto a imagem do projeto. Logo, fez-se necessário um capítulo em específico que fosse dedicado exclusivamente para construir o perfil dessa persona.

- **Capítulo 5 : Fim de uma era**

O objetivo deste capítulo é mostrar os anos finais de funcionamento da obra e explicar como se deu o processo de declínio do projeto na região. Após o falecimento do Padre Alfredo a iniciativa durou apenas mais alguns anos, operando sob a gestão do Padre Ângelo Stefanini, antes de cessar. Logo nesta parte do livro será discutido o motivo por trás do fim das atividades da ação social na região.

- **Capítulo 6 : Os frutos da semente que caiu em terra boa**

O capítulo seis tem como intuito abordar legado imaterial deixado pela Madonnina: as pessoas a quem ela impactou de alguma maneira. Tais histórias são trabalhadas sob a forma de perfil.

- **Capítulo 7 : De braços abertos**

O livro encerra contando o que aconteceu com os prédios da Madonnina tanto enquanto esteve fechada quanto no período com a chegada da obra Lumen. Neste capítulo também foi tratado como o novo projeto chegou a comunidade e também sobre sua atuação enquanto iniciativa social. A ideia deste capítulo é mostrar o reinício do ciclo de ajuda social na igreja. O título foi escolhido para simbolizar que a igreja está de braços abertos para acolher os projetos sociais, assim como estas iniciativas estão para receber os necessitados.

8 PROJETO GRÁFICO

O projeto gráfico do livro-reportagem foi pensado e executado pelo autor. Para sua execução foram utilizados os programas Scribus 1. 6. 4 e a plataforma online *Canva*. As fotos utilizadas no livro foram cedidas pelos entrevistados, sete foram retiradas da página de Facebook Amicci Alievi Alfredo Nesi (2014), que é dedicada a propagar a memória de

Alfredo Nesi, três do vídeo do Youtube intitulado *Madonnina Del Grappa* filme (2011), quatro foram retiradas do Instagram da Obra Lumen (Centro S. Lumen, 2022) e também foram usadas fotos de autoria própria.

- **Dados técnicos:**

- Suporte: Digital;
- Tamanho: 160 mm X 230 mm;
- Margens: 22 mm (interna); 20 mm (superior, inferior, externa)
- Sangria: 5 mm
- Tipografia da capa e contracapa: DM Serif Display (título) e Century Gothic (nome do autor e resumo)
- Tipografia do texto: CenturySchL Regular (corpo do texto e notas de rodapé); CenturySchL Italic (legenda das fotos e termos estrangeiros); DM Serif Display (sinalização do capítulo) e DeAetna display (título do capítulo).
- Tamanho da fonte do corpo do texto: 12 pt
- Tamanho do espaçamento entre palavras: 18 pt
- Tamanho da fonte das legendas das fotos: 10 pt
- Tamanho da fonte das notas de rodapé: 09 pt

8.1 Capa e contracapa

A capa foi criada a utilizando uma foto, de autoria própria, que mostra a fachada da *Pequena “Scuola di Barbiana Padre Lorenzo Milani”* e parte da lateral e frente do Ginásio Padre Alfredo Nesi, ambos equipamentos do Centro Sócio Educacional Sanitário Madonnina Del Grappa. O registro imagético foi primeiramente editado na plataforma online *Canva* de modo que foi aplicado sobre este uma película retangular na cor verde escuro [RGB: #2c480d] e com 34% de transparência. Ao realizar está edição teve-se como objetivo simular um filtro esverdeado, que não pode ser obtido apenas aplicando um filtro pronto da plataforma ou manuseando elementos como a cor, o balanço de branco, a saturação e o contraste.

A foto foi disposta no livro-reportagem de forma que uma parte da imagem ficasse na capa e outra parte na contracapa. Para o título da obra foi utilizada a tipografia DM Serif Display na cor off white [C: 0,00% / M:0,00% / Y: 13,00% / K: 2,00% - RGB: 252R / 249G / 229B] e em dois tamanhos diferentes: 53,20 pt no trecho “Tudo o que fizer” e 36,40 pt em

“aos pobres e pequenos”. Tal disposição foi empregada com o intuito de harmonizar os elementos da capa tornando a leitura do título mais agradável e também criando um alinhamento do texto que guia a visão para o centro da capa. Além disso, uma linha com 1,200 mm de espessura foi colocada abaixo do título para ressaltá-lo.

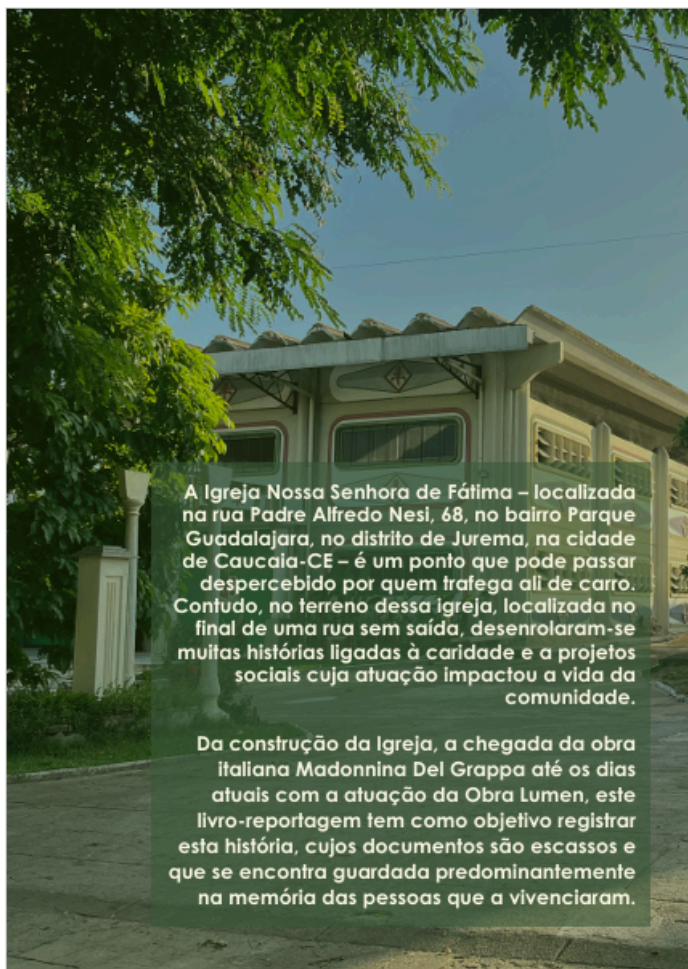
Para o nome da autora e o resumo na contracapa foi utilizada a fonte Century Gothic, sendo aplicados os tamanhos 22 pt [regular] e 14 pt [bold] respectivamente, ambas na cor do título do livro. A fim de deixar o resumo em maior evidência foi colocado sob este uma caixa na cor verde musgo [C: 58,60% / M: 14,10% / Y: 66,00% / K: 61,70% - RGB: 59R / 91G / 58 B] e com 59% de opacidade.

Figura 1 - capa do livro-reportagem “Tudo o que fizer aos pobres e pequenos”



Fonte: Material de Maria Clara Lima Souza/ Scribus

Figura 2 - contracapa do livro-reportagem “Tudo o que fizer aos pobres e pequenos”



Fonte: Material de Maria Clara Lima Souza/ Scribus

8.2 Páginas divisórias

Durante a construção do projeto gráfico foram colocadas três páginas divisórias na parte final do livro com cada uma correspondendo a um dos respectivos tópicos: lista de entrevistados, referências bibliográficas e anexos. Estas páginas foram usadas como recurso estilístico para tornar mais evidente a demarcação destes tópicos que compõem a parte das fontes de pesquisa. Para montá-los foi utilizada a tipografia DM Serif Display no tamanho 53,20 pt e na cor Black [C: 00,00% / M: 00,00% / Y: 00,00% / K: 100,00% - RGB: 24R / 23G / 21B]. Além disso, semelhante ao que foi feito na capa, uma linha de 0,700 mm de

espessura também foi colocada abaixo do título de cada um destes tópicos a fim de manter a linha do projeto gráfico.

Figura 3 - página divisória do livro-reportagem “Tudo o que fizer aos pobres e pequenos”

Lista de entrevistados

Fonte: Material de Maria Clara Lima Souza/ Scribus

9 CRONOGRAMA

O livro-reportagem “Tudo o que fizer aos pobres e pequenos” foi realizado em cerca de um ano. O tema foi escolhido em agosto de 2024 e a partir daí começou o processo de pesquisa que se estendeu até março de 2025. As entrevistas iniciaram em novembro de 2024 e foram até maio de 2025. A escrita começou em fevereiro de 2025, pois nessa época parte considerável das entrevistas já tinham sido feitas, sendo o conteúdo delas já o suficiente para escrever alguns dos capítulos. O processo de escrita terminou no início de julho de 2025, mês no qual também passou pela revisão e diagramação.

Tabela 4 - Cronograma de produção do livro-reportagem

ETAPAS	Ago /24	Set /24	Out /24	Nov /24	Dez /24	Jan /25	Fev /25	Mar /25	Abr /25	Mai /25	Jun /25	Jul /25	Ago /25
Escolha do tema	X												
Pesquisa bibliográfica e documental	X	X	X	X	X	X	X	X					
Definição da lista de entrevistados				X									
Entrevistas				X	X	X	X	X	X	X			
Escrita							X	X	X	X	X	X	
Revisão												X	
Diagramação												X	
Entrega do TCC													X

Fonte: elaborado pela autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Tudo o que fizer aos pobres e pequenos” é fruto de muitos meses de trabalho, e se origina da tentativa de resguardar a história de um espaço que teve impacto na memória e vida local. A realização deste trabalho envolveu um intenso processo de apuração que tinha como desafio a escassez de documentos para complementá-lo. Contudo, apesar desse obstáculo foi possível retomar parte considerável desta história, existindo poucos momentos nebulosos no decorrer da narrativa, devido a algumas imprecisões das memórias com relação a detalhes pequenos, mas que não prejudicam o entendimento dos acontecimentos.

Durante as entrevistas, averiguou-se que os entrevistados expressaram um grande interesse na investigação e o desejo de ver o produto após a finalização, o que incentivou a autora na pesquisa e elaboração da obra. Apesar dos percalços encontrados na trajetória de apuração e a limitação imposta pelos jornais, no final todo o processo executado até a finalização do livro-reportagem se mostrou bastante enriquecedor para a formação do discente.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Amici Allievi Alfredo Nesi. **Página de Facebook dedicada a recordar a memória de Alfredo Nesi e das obras sociais em que esteve envolvido**. Itália, 14 fevereiro 2014.

Facebook: Amici Allievi Alfredo Nes. Disponível em:

<https://www.facebook.com/amiciallievi.alfredonesi.1>. Acesso em: 04 jul. 2025.

Arquidiocese de Fortaleza. **Câmara Municipal de Caucaia homenageia o saudoso padre Alfredo Nesi**, 2023. Disponível em:

<https://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/camara-municipal-de-caucaia-homenageia-o-saudoso-padre-alfredo-nesi/>. Acesso em: 10 out. 2024.

Arquidiocese de Fortaleza. **Obra Lumen de Evangelização recebe reconhecimento Arquidiocesano em dia de festa**. Fortaleza, 2022. Disponível em:

<https://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/obra-lumen-de-evangelizacao-recebe-reconhecimento-arquidiocesano-em-dia-de-festa/>. Acesso em: 6 nov. 2024.

Arquidiocese de Fortaleza. Pe. **Ângelo Stefanini**. Fortaleza, [20--?]. Disponível em:

<https://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/arquidiocese/clero/padres-falecidos/pe-angelo-stefanini/>. Acesso em: 07 out. 2024.

Araújo, Mayara. **Histórias de Beco**: Quando a poeira assenta, entrevemos rostos, punhos e corações. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2010.

Associazione Nesi. Chi siamo. **Livorno**, [20--?]. Disponível em:

<http://www.associazionenesi.org/chi-siamo/>. Acesso em: 24 out. 2024.

Belo, Eduardo. **Livro-reportagem**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

Brasil. **Decreto de 26 de fevereiro de 1998**. Sanciona decreto que considera de utilidade pública federal o Centro Sócio Educacional Sanitário Madonnina Del Grappa. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 fev. 1998. Seção 1, p. 22.

Bíblia. N.T. Mateus. *In*: **Bíblia sagrada**. Português. Bíblia online. São Paulo: [s.n.], 2008.

Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/mt/25/40>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Bíblia. N.T. Mateus. Português. *In*: **Bíblia sagrada**. Edição Pastoral. São Paulo: Ed. Paulus, 2012. Cap. 25, vers. 40.

Bíblia. N.T. Mateus. Português. *In*: **Bíblia sagrada**. Edição Pastoral. São Paulo: Ed. Paulus, 2012. Cap. 25, vers. 34–40.

Caucaia. **Lei nº 1538/03**, de 15 de setembro de 2003. Denomina de “Rua Padre Alfredo Nesi” a antiga rua Campeche, localizada na Jurema. Boletim Oficial do Município de Caucaia, Caucaia, CE, 30 set. 2003. Ano II, nº 5, p. 269.

Ceará. **Lei nº 12.549**, de 27 de dezembro de 1995. Sanciona decreto da Assembleia Legislativa do Ceará que considera de utilidade pública o Centro

Sócio-Educacional-Sanitário “Madonnina Del Grappa”. **Diário Oficial do Estado do Ceará**, Poder Executivo, Fortaleza, CE, 29 dez. 1995. Caderno 11, p. 4.

Centro Sócio Educacional Sanitário Madonnina Del Grappa. **Centenário de nascimento do padre Alfredo Nesi**. Fortaleza: VNS Filmes, 2023. 1 Pen drive (37 min).

Centro Sócio Educacional Sanitário Madonnina Del Grappa. Página inicial. **Blog do Centro Sócio Educacional Sanitário Madonnina Del Grappa**. Caucaia, 2010. Disponível em: <https://madonninadelgrappa.blogspot.com/>. Acesso em: 17 ago. 2024.

Centro Sócio Educacional Sanitário Madonnina Del Grappa. **Relatório de funcionamento do centro 2011**. Caucaia: Centro Sócio Educacional Sanitário Madonnina Del Grappa, 2011.

Centro Social Lumen Madonnina Del Grappa. **Página do Centro Social Lumen Madonnina Del Grappa no Instagram**. Caucaia, 2022. Instagram: @cslumenmadonnina. Disponível em: <https://www.instagram.com/cslumenmadonnina/>. Acesso em: 07 mar. 2025.

Diário do Nordeste. **Trabalho na Jurema recupera crianças carentes**. Fortaleza: Editora Verdes Mares, 1999.

Fortaleza. **Lei nº 7677**, de 25 de abril de 1995. Concede o título de Cidadão de Fortaleza ao Padre Alfredo Nesi. Câmara Municipal de Fortaleza, Fortaleza, CE, 24 maio 1995.

Freitas, Sônia Maria de. **História Oral**: Possibilidades e Procedimentos. 2. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

Gimigliano, Antonio F. **Don Alfredo Nesi, un prete per luoghi difficili**. Toscana Oggi, Florença, [s.n.], p. 14, 5 nov. 2017.

Halbwachs, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução: Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Editora Vértice, 1990.

Instituto Josefino. Quem somos. **Site do Instituto Josefino**. Fortaleza, [20--?]. Disponível em: <https://www.institutojosefino.org.br/quemsomos>. Acesso em: 26 abr. 2025.

Madonnina Brasil. **Associação Madonnina del Grappa – Brasil**. Caucaia, 2012. Disponível em: <https://madonninabrasil.webnode.page/>. Acesso em: 17 ago. 2024.

Madonnina del Grappa. **Madonnina del Grappa Filme**. [S.l.: s.n.], 2011. 1 vídeo (2 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=keNsciHINWk>. Acesso em: 25 out. 2024.

Madonnina Brasil. O que é a Obra da Divina Providência Madonnina Del Grappa. Caucaia: [s.n.], [199-?]. 1 quadro.

Missio Firenze. **Missionarie/i rientrati**. Florença, [20--?]. Disponível em: <https://www.missiotoscana.it/firenze/fidei-donum-rientrati-2-2/>. Acesso em: 18 nov. 2024.

Nesi, Alfredo. **Carta de convocação para viagem à Itália a fim de arrecadar doações para o Centro Sócio Educacional Sanitário Madonnina Del Grappa**. Destinatário: Simone Azevedo. Caucaia, 1999. 1 carta.

Obra Lumen. Conheça a Obra Lumen. **Site da Obra Lumen**. Fortaleza, [20--?]a. Disponível em: <https://obralumen.com.br/obra/>. Acesso em: 05 nov. 2024.

Obra Lumen de Evangelização. Ser Feliz. **Site da Obra Lumen**. Fortaleza: [s.l.], [20--?]b.

Opera Madonnina Del Grappa. Página home. **Site da Opera Madonnina Del Grappa**. Florença, [20--?]. Disponível em: <https://www.madonninadelgrappa.org/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

Opera Madonnina Del Grappa. Storia dell'Opera – fino alla morte del Padre. **Site da Opera Madonnina Del Grappa**. Florença, [20--?]. Disponível em: <https://www.madonninadelgrappa.org/index.php?id=47>. Acesso em: 10 mar. 2025.

Roseno, Renato. **Movimento das Mães e Familiares do Curió recebe o Prêmio Frei Tito de Alencar de Direitos Humanos**. Renato Roseno, 2023. Disponível em: <https://www.renatoroseno.com.br/noticias/movimento-das-maes-e-familiares-do-curio-recebe-premio-frei-tito-de-alencar-de-direitos-humanos>. Acesso em: 5 jan. 2025.

Souza, Vlândia da Silva. **Emancipações político-administrativas no Ceará: uma reflexão sobre o caso de Jurema / Caucaia – CE**. 2015. 143 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, 2015.

Teles, Glauciana Alves. **Dinâmicas metropolitanas contemporâneas: Caucaia na Região Metropolitana de Fortaleza**. 2005. [S.l.]: [s.n.], 2005. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional) – Universidade Estadual do Ceará.

TV Janela. Nosso Chão Centro Madoninna del Grappa. **YouTube**, 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8lM2YLBklaY&t=143s>. Acesso em: 28 ago. 2024.

Unione Figli Madonnina Del Grappa. **“Abbiamo creduto al’amore”**: Don Giulio Facibeni e l’Opera della Divina Provvidenza “Madonnina Del Grappa” – Firenze. Florença: Il Torchio, 1998.

Um jantar para Jesus. Intérpretes: Padre Reginaldo Manzotti e Michel Teló. Compositor: Gerson Pires. *In: Tá na mão de Deus*. [S.l.]: Universal Brazil, 2018. 1 CD.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA A ENTREVISTA

Perguntas entrevista Madonnina

- ***Perguntas introdutórias***

- Quando e onde nasceu?
- Como era a Jurema quando você chegou aqui?
- Como era o Parque Guadalajara quando você chegou aqui?
- Como conheceu a igreja Nossa Senhora de Fátima?
- Como conheceu o projeto?
- Você conheceu primeiro a igreja Nossa senhora de Fátima ou o projeto?
- Você lembra se as pessoas que participavam do projeto, seja beneficiário, seja funcionário, eram em maioria vindos de fora da igreja (comunidade geral) ou de dentro dela?

- ***Perguntas com enfoque na criação da igreja e chegada do projeto***

- Você lembra como surgiu a igreja Nossa Senhora de Fátima?
- Você lembra como a construção da Igreja impactou a vida da comunidade no primeiro momento?
- Você lembra como era a igreja antes da chegada do projeto?
- Você lembra como o padre Alfredo chegou à comunidade do parque Guadalajara?
- Você lembra como foi o processo inicial de instalação do projeto na igreja?
- A princípio, o padre Alfredo precisou comprar algumas casas para expandir o terreno da Igreja para construir os prédios do projeto. Você lembra isso ocorreu? Você lembra se o Padre ajudou na realocação dessas pessoas?

- ***Perguntas enfoque no Projeto***

- Como você começou a atuar no projeto?
- Você trabalhou por quanto tempo no projeto?
- Como era sua atuação no projeto?
- Você lembra os tipos de atividades e serviços que o projeto fornecia para a comunidade? Qual você lembra ser os mais procurados pela população?
- As pessoas beneficiadas pelo projeto, tanto alunos como trabalhadores, eram mais da paróquia ou da comunidade geral do bairro?

- O projeto era uma ação sem fins lucrativos? Você lembra como ele se mantinha financeiramente? (Desdobramento 1: os funcionários eram voluntários?)
- Você lembra quais eram os principais desafios enfrentados pela Madonnina nessa época em que foi administrada pelo padre Alfredo?
- O projeto é uma ação trazida da Itália para o bairro. Além do padre Alfredo e o sucessor dele, havia mais alguma movimentação de outros padres italianos pelo projeto? Por exemplo, para fiscalizar o andamento da obra?
- A princípio, era bem evidente a separação entre o projeto e a Igreja. Os dois, inclusive, eram separados por um muro que foi derrubado anos depois. Você se lembra aproximadamente quando o muro foi derrubado e o que levou à decisão de derrubá-lo?

- ***Perguntas enfoque Padre Alfredo***

- Como era o Padre Alfredo?
- Ele era engajado com a comunidade fora do projeto e da igreja? (Desdobramento 1: Além da Madonna, ele também realizava mais alguma obra ou ação social?)
- Você lembra como era a relação dele com os líderes da gestão do município (Prefeito, vereadores)?
- Como ele tratava as pessoas da congregação? E os funcionários da Madonnina?
- Você lembra como era o tipo de visão que as pessoas não ligadas à igreja tinham do padre?
- O padre Alfredo faleceu em fevereiro de 2003. Você lembra como estava o projeto nos últimos anos de vida do padre Alfredo?
- Houve algum tipo de comoção na comunidade quando ele faleceu?
- O padre Alfredo foi enterrado dentro da Igreja, isso foi um pedido dele antes de falecer? (Desdobramento 1: Existem histórias de que ele gostaria de ter sido enterrado no jardim de entrada da Madonnina. Isso é verdade?) (Desdobramento 2: Se sim, por que isso não aconteceu?)

- ***Perguntas enfoque Padre Ângelo e a declínio do projeto***

- Como era o padre Ângelo? Você achava ele muito diferente do padre Alfredo?
- Quais principais diferenças você percebia no projeto na época em que o Padre Ângelo assumiu?
- Como ele tratava os funcionários do projeto e os membros da congregação?
- Você lembra como era a visão que as pessoas da igreja e de fora tinham dele?

- Quando você começou a perceber que o projeto estava começando a encerrar suas atividades?
- Você lembra o que motivou esse encerramento das atividades?
- Quais as principais dificuldades que o projeto enfrentou nessa época?
- Você lembra se esse processo de encerramento foi gradual? Por exemplo, a parte de atendimentos de saúde acabou primeiro, e depois as outras também? Ou todas as partes foram acabando juntas?
- Você lembra quando o projeto encerrou por completo as atividades na comunidade?
- O Padre Ângelo deixou a comunidade alguns anos após o projeto encerrar. Você lembra em que ano ele foi embora, e o que poderia ter motivado a ida dele?
- Após a ida do Padre Ângelo e da chegada de outros padres que assumiram a igreja, não houve nenhum que demonstrasse interesse ou que tivesse tentado reviver o projeto?
- Os líderes de gestão pública (prefeitos, vereadores) demonstraram interesse em assumir e reviver o projeto? (Desdobramento 1: Se sim, você se lembra o motivo dessa ideia não ter ido para frente?)
- Após o encerramento do projeto, o que foi feito com os prédios e outros bens do projeto?
- ***Perguntas com enfoque no impacto do projeto na vida dos alunos ou trabalhadores***
 - Como você se tornou aluno (ou servidor) do projeto?
 - Você participou de quais atividades promovidas pelo projeto?
 - Sua família também fazia parte do projeto?
 - Como a atuação do/no projeto impactou na sua vida?
 - Você era engajado apenas no projeto ou na igreja também?
 - Você acha que o projeto de alguma maneira fez com que você se conectasse mais com a igreja ou com a fé?

Perguntas sobre a Obra Lumen

- ***Perguntas grupo Lumen***
 - Como surgiu o grupo Lumen?
 - O grupo Lumen é uma instituição voltada para o apoio e acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Você poderia explicar um pouco como funciona o trabalho de vocês?

- As pessoas alocadas na Madonnina são apenas da região metropolitana ou de outras áreas do estado?
- Como o grupo Lumen ficou sabendo sobre a Igreja e os prédios da Madonnina?
- Como surgiu a ideia de instalar uma unidade do projeto na comunidade por meio do aproveitamento dos prédios da Madonnina?
- Houve alguém que atuou como um intermediário nesse acordo entre o Lumen e a Madonnina? Ou todo o processo ocorreu diretamente entre os responsáveis por cada projeto?
- Como os prédios são mantidos pelo projeto italiano Madonnina, como aconteceu essa negociação do uso dos prédios com a instituição italiana?
- Além do uso dos prédios, os funcionários e pessoas atendidas pelo Lumen são engajados de alguma maneira com a igreja Nossa Senhora de Fátima?
- ***Perguntas para os beneficiados pelo Lúmen***
 - Como você conheceu a Obra Lumen?
 - Você é um missionário da Obra? Se não, de que atividade você?
 - Como a Obra Lumen impactou a sua vida?